

Sumário Executivo

A indústria do tabaco, que responde por mais de 8 milhões de mortes anualmente em todo o mundo, nunca foi responsabilizada pelas doenças e mortes que causa, nem pelo impacto devastador que trouxe para sociedades e países.

A indústria também está se aproveitando da pandemia de COVID-19 para oferecer recursos a países que estão passando por grandes necessidades, em uma tentativa de se mostrar como "parte da solução" — o que é uma estratégia clássica usada pela indústria para se aproximar de membros do governo e interferir, atrapalhar e enfraquecer políticas para reduzir o tabagismo.

Os países já apontaram a interferência da indústria do tabaco como a maior barreira para as medidas de controle do tabaco implementadas por eles em concordância com a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT/OMS).

Este Índice Global de Interferência da Indústria do Tabaco é o segundo relatório de uma série que apresenta o status de implementação do Artigo 5.3 da CQCT/OMS e oferece uma visão geral dos esforços dos países para conter essa interferência.

Esta segunda versão do Índice, que é baseada em informações disponíveis publicamente, avalia 57 países da África, da região do Mediterrâneo Oriental, das Américas (Latina e do Norte), da Europa, do Sul e Sudeste da Ásia e da região do Pacífico Ocidental. Os países estão ranqueados (Figura 1) de acordo com pontuações fornecidas por grupos da sociedade civil que colaboraram com os índices de seus respectivos

países. Quanto menor a pontuação, menor o nível de interferência da indústria e melhores os prognósticos do país em questão.

Nenhum país foi poupado da interferência da indústria, mas as ações tomadas pelos governos para enfrentá-la fizeram a diferença.



Conforme mais países adotam medidas abrangentes de controle do tabaco, a indústria trabalha para prejudicar esses esforços, com o objetivo de conseguir mais consumidores e promover novos produtos. Ela [a indústria] chegou ao ponto de se aproveitar da pandemia de COVID-19, quando os países mais precisam de recursos. O Índice, no entanto, ajuda a revelar essas ações e mostra um caminho para os países enfrentarem a indústria do tabaco. //

Kelly Henning

Diretora dos Programas de Saúde Pública da Bloomberg Philanthropies

Principais achados

- **A indústria do tabaco aumentou suas atividades de responsabilidade social corporativa (RSC) durante a pandemia de COVID-19:** a indústria se aproveitou da pandemia para interagir em um nível extraordinário com membros do governo. Reconhecimentos oficiais de doações (ações de RSC) são o principal passaporte da indústria para obter acesso a oficiais do governo, incluindo casos em que houve envolvimento de ministros de Estado. A indústria se aproveitou da vulnerabilidade de países que sofreram com falta de recursos durante a pandemia de COVID-19. Vários países chegaram até a abandonar políticas preexistentes de não aceitar doações da indústria do tabaco.
- **A indústria do tabaco tentou interferir com o desenvolvimento de políticas:** a indústria busca prejudicar a liderança dos Ministérios/Departamentos de Saúde no controle do tabaco por meio de tentativas de passar os processos de tomada de decisão para outros setores e obter resultados favoráveis às empresas. Em vários países, medidas robustas foram derrubadas ou diluídas por meio de uma presença direta da indústria na formulação de políticas ou de sua influência com representantes de fora da área da saúde para adiar ou fazer oposição ao controle do tabaco.
- **A indústria do tabaco intensificou ações de lobby:** conforme os países implementaram medidas para enfrentar a interferência, a indústria do tabaco intensificou ações de incidência política com membros do governo. Entre 2018 e 2019, 11 países apresentaram melhorias, enquanto 15 outros pioraram suas pontuações, o que significa que houve mais casos de interferência.
- **A indústria pressionou para a liberação/promoção de produtos de tabaco alternativos:** em pelo menos 12 países, a Philip Morris International (PMI) fez um lobby agressivo pela promoção e venda de seu produto de tabaco aquecido, o IQOS, tendo obtido os seguintes resultados: 1) uma proibição de produtos de tabaco aquecido foi revogada; 2) a venda de produtos de tabaco aquecido foi permitida após uma ameaça da PMI de encerrar suas operações; 3) os produtos de tabaco aquecido receberam uma carga tributária menor, em comparação com cigarros; 4) um memorando de entendimento foi assinado em conjunto com a PMI para a produção de pesquisas sobre produtos de tabaco aquecido; e 5) a indústria do tabaco pôde participar do processo de decisão sobre os produtos de tabaco aquecido.
- **Interações desnecessárias com a indústria comprometeram o papel regulamentador dos governos:** interações desnecessárias entre oficiais de alto nível do governo e a indústria resultaram na entrega de prêmios irrelevantes por "boas ações" para as empresas, o que, aos olhos do público, é visto como um endosso. O estabelecimento de parcerias com a indústria também foi facilitado por essas interações. Em pelo menos seis países, a indústria do tabaco manteve contato com ministros de Estado, o que resultou no estabelecimento de uma relação positiva com os mais altos níveis de governo que também contribuiu para o endosso da indústria aos olhos do público.
- **A falta de transparência continua sendo um problema:** problemas de falta de transparência continuam a facilitar acordos com a indústria. Em 2019, sete países firmaram memorandos de entendimento com a indústria do tabaco. Esses acordos, tornados públicos apenas nas cerimônias de assinatura, referiam-se ao enfrentamento do mercado ilícito de tabaco. Por outro lado, alguns países definiram procedimentos para que os membros do governo relatassem todas as reuniões realizadas com a indústria do tabaco.
- **Vários países continuaram a oferecer incentivos para a indústria do tabaco:** incentivos recebidos pela indústria incluíram isenções e limites de impostos, incluindo a venda de cigarros sem impostos (duty-free). Esses incentivos não foram computados para avaliar as perdas dos países.
- **A maior parte dos países não soube enfrentar situações de conflito de interesse:** a maior parte dos países não definiu um período mínimo entre o momento em que oficiais deixam o governo e quando eles passam a poder prestar serviços ou consultoria para a indústria do tabaco. Em quatro países, entidades de tabaco de propriedade do governo não são tratadas da mesma forma que empresas privadas e havia uma porta giratória, com oficiais do governo e líderes da indústria passando de um setor ao outro.
- **Os países ainda veem a indústria do tabaco como essencial para a economia:** as políticas de controle do tabaco de Indonésia, Japão, Cazaquistão, Moçambique, Romênia, Tanzânia e Zâmbia estão vulneráveis a serem enfraquecidas e derrubadas. Esses países não utilizaram as ferramentas disponíveis, conforme previsto nas Diretrizes do Artigo 5.3, para proteger seus esforços para o controle do tabaco e se tornaram suscetíveis a altos níveis de interferência da indústria.

Quanto menor a pontuação,
melhor a posição do país no ranking

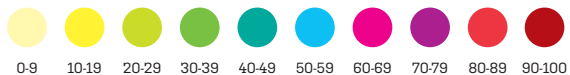
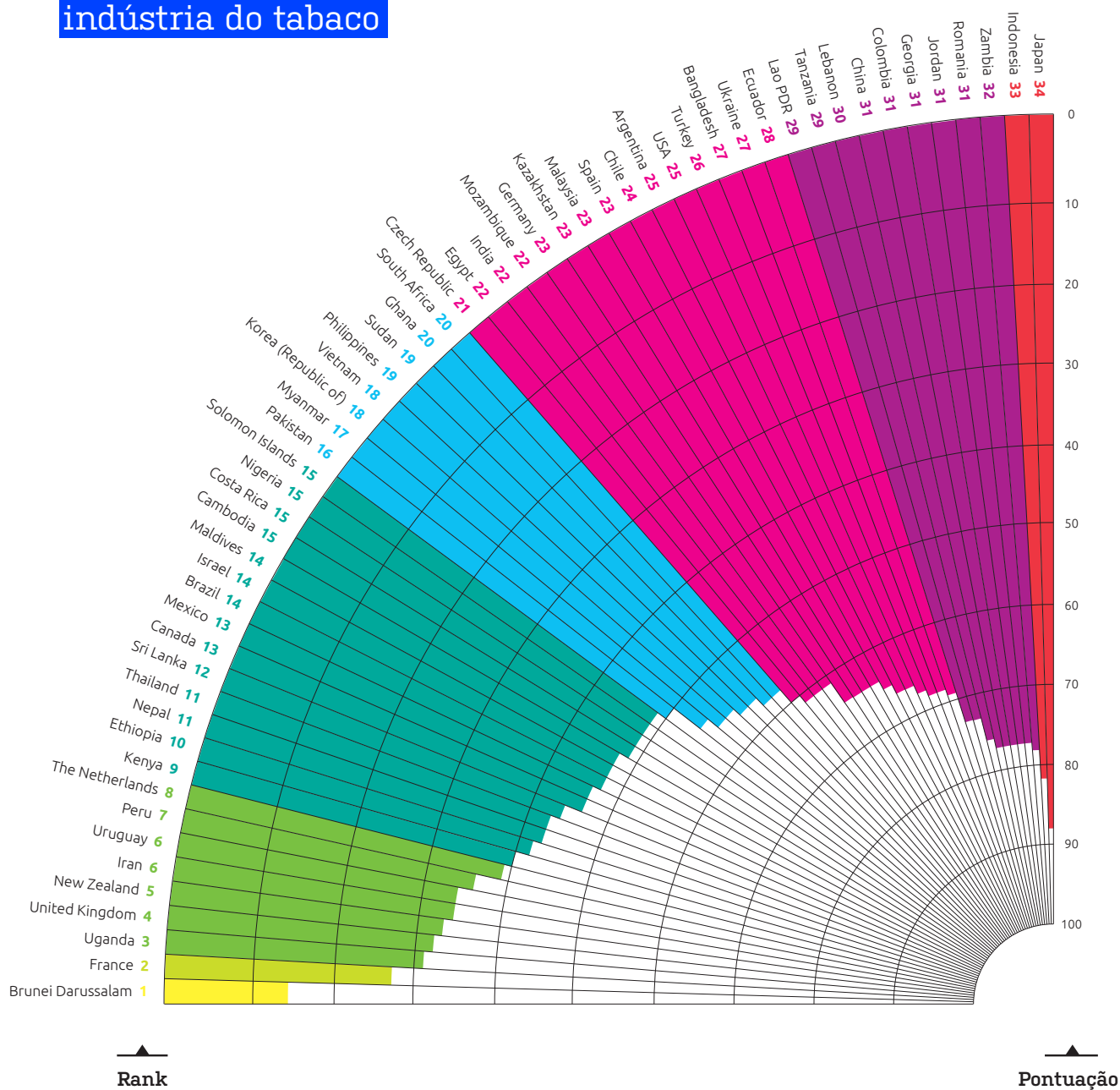


Figura 1: Ranking
geral de interferência da
indústria do tabaco



Recomendações

Os países podem deter a interferência da indústria do tabaco. Quanto mais rápido eles agirem para implementar as recomendações das Diretrizes do Artigo 5.3, mais protegidos estarão para promover políticas de controle do tabaco. As seguintes ações precisam ser realizadas:

- 1. Proteger as políticas de controle do tabaco com medidas que incluam todo o governo:** agências de outros setores, além da área da saúde, também precisam rejeitar a interferência da indústria do tabaco. É preciso que elas estejam seguindo as recomendações do Artigo 5.3 para impedir que a indústria prejudique e atrase medidas de controle do tabaco.
- 2. Limitar as interações com a indústria do tabaco para apenas quando elas sejam estritamente necessárias:** acabar com interações desnecessárias é essencial para evitar a interferência da indústria. Os países devem limitar as interações para ações de controle e regulamentação da indústria.
- 3. Assegurar que haja transparência nas interações com a indústria do tabaco:** uma maior transparência nas interações com a indústria diminuirá a ocorrência de interferências. Todas as informações sobre interações com a indústria do tabaco precisam ser registradas e disponibilizadas publicamente.
- 4. Proteger membros do governo da influência da indústria do tabaco:** oficiais do governo precisam estar livres para desenvolver e implementar medidas de controle do tabaco sem serem influenciados pela indústria. A adoção de um código de conduta ou de orientações que os

protejam da interferência da indústria protegerá também o controle do tabaco; no entanto, para ser eficaz, essa medida precisa ser aplicada a todos os membros do governo e parlamentares eleitos.

- 5. Rejeitar acordos não vinculantes com a indústria do tabaco:** parcerias e colaborações com a indústria do tabaco comprometem o papel do governo e não são efetivas para a obtenção dos objetivos das políticas de controle do tabaco, já que os interesses da indústria são conflitantes com os da saúde pública.
- 6. Desnormalizar as chamadas "atividades de responsabilidade social" da indústria do tabaco:** os países não devem aceitar essas atividades de RSC, pois elas são uma forma de patrocínio usada pelas empresas para esconder os prejuízos que elas causam para a sociedade e influenciar formuladores de políticas.
- 7. Parar de oferecer incentivos para a indústria do tabaco:** a indústria do tabaco não deve receber incentivos ou isenções de impostos para seus negócios nocivos. Produtos de tabaco não devem ser isentos de impostos em lojas duty-free.
- 8. Exigir que a indústria do tabaco forneça informações:** a indústria deve ser obrigada a fornecer informações sobre seus gastos com marketing, lobby e atividades ditas filantrópicas.
- 9. Dar o mesmo tratamento a empresas de propriedade do governo e outras empresas de tabaco:** entidades de tabaco de propriedade do governo não devem receber privilégios nem influenciar políticas de controle do tabaco.

O Global Center for Good Governance in Tobacco Control (GGTC), parceiro da iniciativa STOP, fez uso de relatórios da sociedade civil sobre a influência da indústria do tabaco em 57 países, que incluem cerca de 80% da população mundial. O Índice Global de Interferência da Indústria do Tabaco é uma pesquisa para verificar como os países estão protegendo suas políticas de saúde pública dos interesses comerciais e outros interesses da indústria do tabaco, conforme determinado pela Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT/OMS). O relatório completo pode ser lido em www.exposetobacco.org. Relatórios detalhados de cada país e outros recursos estão disponíveis em www.globaltobaccoindex.org.

Índice Global de Interferência da Indústria do Tabaco, Mary Assunta, Global Center for Good Governance in Tobacco Control (GGTC), 2020